

# EDITORIAL

A formação do profissional da informação é tema recorrente na literatura da área. Mais do que isso, é ele inesgotável, posto que a concepção de educação é indissociável, imbricada com as mudanças e transformações da sociedade.

Apesar de sempre presente nas preocupações dos docentes, em especial, e dos pesquisadores, profissionais e discentes, o tema formação é discutido, pelos últimos, de maneira distante, como se, embora preocupados, a responsabilidade pela formação fosse exclusiva dos espaços formalmente dedicados a ela.

Os profissionais, em sua grande maioria, não se consideram partícipes da formação de seus futuros colegas. Isso ocorre até mesmo com aqueles que abrem suas unidades de informação para estagiários. No entanto, a preocupação de muitos profissionais com o assunto só se manifesta, só é exteriorizada quando o desconhecimento de algum assunto específico da área exige uma justificativa. A justificativa escolhida, quase sempre, aponta para falhas na formação, culpa de uma formação não adequada.

Os cursos de biblioteconomia e de

arquivologia, acompanhando graves problemas educacionais vividos pelo país atualmente, devem também assumir parcela da culpa por falhas na formação dos profissionais bibliotecários e arquivistas presentes hoje no mercado. A falta, nas universidades, de estruturas apropriadas que propiciem ações pedagógicas fora das salas de aula - incluindo bibliotecas, laboratórios, espaços de convivência nos departamentos dos cursos, condições para que os professores permaneçam e realizem suas atividades na universidade, etc. -, também devem ser consideradas como fatores que influenciam, para pior, a formação não só do bibliotecário, mas da grande maioria dos profissionais. Além disso, é preciso incluir nesse rol de problemas a pequena oferta de atividades voltadas para os egressos, incluindo-se: eventos, cursos de pós-graduação, tanto lato como stricto sensu, cursos de atualização, palestras, debates, etc. Poucos são os cursos que utilizam seus sites com objetivos além de um grande e estático "folder".

No entanto, não são apenas os cursos e, evidentemente, os professores, os responsáveis pelas falhas na formação do profissional bibliotecário e do profissional arquivista. O próprio profissional, a partir de sua

passividade em relação à educação continuada, deve ser visto e entendido também como responsável pelas lacunas na formação e, principalmente, pela falta de atualização.

O profissional da informação, qualquer que seja sua habilitação, atua de forma atomizada. Explicando melhor: quase sempre, as empresas comportam a atuação de um ou dois profissionais. Assim, é crucial a necessidade de manter contato com colegas, participar de eventos promovidos pela área e acompanhar a literatura especializada, visando uma constante atualização.

Os artigos deste fascículo, a partir de uma conceituação ampla de educação continuada, estão voltados para a formação dos profissionais. Dois deles, no entanto, discutem, de maneira específica, a educação do profissional da informação, enfocando aspectos formais e pontuais ou norteando o interesse para o debate mais amplo do tema.

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior  
Editor